



INICIATIVA DE TRIAGEM NUTRICIONAL DE IDOSOS DA ÁREA RURAL DE IJUÍ, RS.¹

Debora Rost², Iara Denise Endruweit Battisti³, Ingrid Dalira Schweigert⁴, Liège Lima Beier⁵, Loiva Beatriz Dallepiane⁶, Luciele de Lima Machado⁷, Tânia Regina Lucchese Bellé⁸

INTRODUÇÃO: A população idosa está aumentando com o passar dos anos em todo o mundo e com isso cresce a preocupação com a saúde e bem estar dos idosos, tornando-se importante acompanhar o estado nutricional dos mesmos, uma vez que os sinais da má nutrição frequentemente são subestimados. Vários fatores tais como patologias, disfunções funcionais, inadequada ingestão de nutrientes, dentição precária, xerostomia, utilização de vários medicamentos, alcoolismo, baixa renda, isolamento social, entre outros, podem alertar para condição nutricional deficiente. Métodos de triagem nutricional na população podem contribuir para detecção de risco, que, embora não representem diagnósticos podem servir de subsídio para encaminhamento precoce. A “Iniciativa de Triagem Nutricional” (Nutritional Screening Initiative - NSI), desenvolvida pelas American Academy of Family Physicians, The American Dietetic Association e The National Council on the Aging, amplamente validada e testada, constitui uma alternativa para triagem de execução rápida, de fácil acesso e baixo custo na identificação subjetiva de risco nutricional. O método categoriza fatores que afetam o estado funcional, social ou financeiro e de acesso ao alimento. Estes problemas podem afetar a qualidade de vida e a habilidade para realizar atividades da vida diária, incluindo a alimentação. Considerando que o conhecimento das heterogeneidades culturais da nossa população de idosos faz-se necessária para maior eficácia na implantação de medidas educativas e políticas de saúde e considerando o poder preditivo da “Iniciativa de Triagem Nutricional” do ponto de vista epidemiológico, este estudo tem por objetivo identificar o risco nutricional da população idosa rural de Ijuí, através deste método, caracterizando o perfil sócio-demográfico e relacionando os fatores socioeconômicos com o risco nutricional, podendo contribuir para implementação de medidas de intervenção precoce. **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Estudo transversal, envolvendo idosos residentes na área rural de Ijuí, RS, utilizando amostragem estratificada por conglomerados em três estágios, sendo que os resultados ora apresentados constituem dados parciais de quatro setores (n= 56, 68,29% da amostra total). Os dados foram coletados por meio de entrevista, realizada no núcleo familiar domiciliar e respondida pelo idoso. O método de iniciativa de triagem nutricional é constituído de dez questões relativas à presença de patologias que interferem na ingestão, número de refeições diárias, ingestão de frutas, vegetais, produtos lácteos, bebidas alcoólicas, afecções orais que impedem ou dificultam a ingestão, aspectos financeiros, sociais e medicamentosos, ganho ou perda de peso recente e capacidade funcional, que são pontuados e classificados nos seguintes escores: bom estado nutricional (0-2); risco nutricional moderado (3-5); alto risco nutricional (6 ou mais). Os dados foram registrados e analisados pelo programa Epi-Info versão 3.2.2 (2002). **RESULTADOS:** De 56 idosos, 67,9% são do sexo feminino e 32,1% do sexo masculino, com idade média de 70,64 ± 7,4 anos. O estado



civil apresentou 64,3% de casados e 32,1 % de viúvos, sendo que 50% possuem primário incompleto. A renda predominante entre os participantes foi de $\frac{3}{4}$ a 1 salário mínimo para 55,4%. Entre os idosos que não possuem renda e os que recebem até $1\frac{1}{2}$ a 2 salários mínimos, 65,21% não apresentam risco nutricional, 26,08% apresentam risco moderado e 8,69% apresentam alto risco. Entre 2 a 5 salários mínimos, 66,6% não apresentam risco, 16,66% com risco moderado e 16,66% em alto risco. Os que possuem renda acima de 5 salários mínimos, 25% não apresentam risco, 50% com risco moderado e 25% com alto risco nutricional. O resultado da triagem nutricional indica que no total dos entrevistados 10,7% estão em alto risco, 26,8% em risco moderado e 62,5% em baixo risco. **CONCLUSÃO:** O método utilizado para triagem constitui-se numa possibilidade rápida, fácil acesso e baixo custo na identificação subjetiva de risco nutricional. Os resultados encontrados alertam para a importância de uma atenção focada para esta população, uma vez que 37,5% dos idosos do meio rural apresentam algum risco nutricional, sendo que o alto risco representado por 10,7% da população são indicativo de necessidade de encaminhamento e acompanhamento. A renda individual parece não influenciar o grau de risco.

¹ Sub-projeto de pesquisa, integrante do Projeto institucional “Estimativa do consumo de sódio na população adulta e idosa do município de Ijuí e associação com a hipertensão arterial sistêmica”.

² Acadêmica do Curso de Nutrição/UNIJUÍ; Bolsista PIBIC-CNPq

³ Docente DEFEM/UNIJUÍ, Doutoranda em Epidemiologia.

⁴ Docente do Curso de Nutrição/UNIJUÍ, Dra. em CB:Bioquímica, Orientadora.

⁵ Acadêmica do Curso de Nutrição/UNIJUÍ; Bolsista PIBIC-CNPq

⁶ Docente do Curso de Nutrição/UNIJUÍ, Dra. em Ciências da Saúde/Geriatria, Coordenadora do projeto “Estimativa do consumo de sódio na população adulta e idosa do município de Ijuí e associação com a hipertensão arterial sistêmica”

⁷ Acadêmica do Curso de Nutrição/UNIJUÍ; Bolsista PIBIC-UNIJUÍ

⁸ Docente Curso de Nutrição/UNIJUÍ, Mestre em Ciências dos Alimentos.